

听众之友

# Fanzine

50 anos  
CRIPOR

edição 24, n.º 4, 2010

[cripor@cri.com.cn](mailto:cripor@cri.com.cn)

**Cripor realiza simpósio sobre seus 50 anos**

**A Montanha Qingcheng  
e o sistema de irrigação de Dujiangyan**



中国国际广播电台葡萄牙语部  
Departamento de Português

<http://portuguese.cri.cn>





## Mensagem de congratulações por ocasião dos 50 anos da transmissão em português da CRI



Em nome do governo da República de Moçambique, e em meu nome pessoal, gostaria de expressar as nossas mais calorosas saudações à Rádio Internacional da China, particularmente ao contingente do canal em português, pelo jubileu da criação deste serviço noticioso.

A criação do canal em português da Rádio Internacional da China constitui um marco na história das relações de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa.

Teve lugar num contexto em que a China acabava de tornar-se independente, em 1949. A Rádio Internacional da China, através das suas emissões, direta ou indirectamente, ajudou a despertar a consciência do povo chinês para a necessidade da independência dos povos africanos do jugo colonial, daí o apoio e assistência incessante e incondicional do governo e povo chineses para esta causa.

A sua criação foi ainda uma demonstração clara do compromisso do governo e

povos irmão da China em promover a cooperação com os países de língua portuguesa, particularmente moçambicano terem iniciado há muito tempo.

Apreciamos o papel que a Rádio Internacional da China desempenhou neste período na divulgação da luta armada, particularmente os seus momentos mais relevantes, consciencializando cada vez mais o povo irmão chinês sobre a importância da independência e emancipação dos povos africanos, particularmente o moçambicano.

Hoje, volvidos 50 anos da sua criação, e num contexto em que testemunhamos a celebração, no ano passado, dos 30 anos da introdução de reformas económicas na China, dos 60 anos da sua independência nacional, assim como dos 35 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre os nossos dois países, em 2010, a cooperação tem desenvolvido de uma forma célere, com benefícios mútuos.

A criação do Fórum entre a China e os Países da Língua

Portuguesa, a cooperação entre a China e os PLP's ganhou um novo ímpeto, sem descurar o Fórum Sino-africano.

Estamos convictos que o papel da Rádio Internacional da China, para além de servir de ponte de difusão da língua, comunicação e da cultura, deverá igualmente servir de ponte na promoção da cooperação económica e comercial entre a China e os PLP's, elevando-a assim ao excelente nível das relações políticas.

Gostaríamos, por isso, de usar esta oportunidade para expressar através de vós a nossa maior apreciação pelos esforços do governo chinês na promoção da língua portuguesa. É gratificante testemunhar um número cada vez maior de cidadãos chineses a expressar-se fluentemente na língua portuguesa, sendo a vossa Rádio um exemplo eloquente nesse sentido.

Desejamos felicidades e votos de longa vida à Rádio Internacional da China,

António Inácio Júnior  
Embaixador



## Cripor realiza simpósio sobre seus 50 anos

No dia 15 de abril de 2010, quando foi celebrado o 50º aniversário de transmissão em língua portuguesa, o Departamento de Português da Rádio Internacional da China (Cripor) organizou um simpósio em Beijing, capital chinesa, para discutir formas de aperfeiçoar seus trabalhos no futuro. Os colaboradores já aposentados, colegas estrangeiros da imprensa e ouvintes da língua portuguesa foram convidados para participar do evento.

O chefe do Cripor, Li Xiaoyu, agradeceu a presença dos convidados em nome de todo o departamento. Ele apresentou que, durante esse meio século, os colaboradores dedicaram os seus esforços no crescimento deste Departamento, especialmente aqueles das primeiras duas gerações, como Chen Huijun, Li Jinchun, Yao Yuexiu, Fan Weixin e outros. Segundo Li, as contribuições dos veteranos constituíram uma base sólida para o desenvolvimento do Cripor, e o apoio dos ouvintes e internautas, e também dos colegas estrangeiros, são o motor que impulsiona o seu avanço constante.

Yu Huijuan, ex-chefe do Departamento e conhecida “a Yu” na programação, disse que, apesar de estar aposentada agora, acompanha sempre o Cripor, seus programas no ar e suas informações no site. Com muito entusiasmo, Yu disse que nunca esquecerá os dias que passou no Cripor e que se considera membro da família da CRI sempre. Ela salientou que, junto com outros colegas aposentados, continuará apoiando o Cripor e espera que os funcionários jovens se esforcem em aperfeiçoar suas capacidades para produzir programas mais espetaculares.

Quanto ao site do Cripor, José Medeiros da Silva, professor da Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an, também ouvinte assíduo do Cripor, disse: “O site abre uma nova



fase da vida da CRI, pois nós podemos visitá-lo e obter informações na hora que a gente deseja, tanto as informações e os programas que são gravados, como as fotos e blogs que os brasileiros estão organizando. Porém, uma parte que sinto falta da CRI é uma sessão de documentos porque tem toda a reportagem, toda a cobertura sobre eventos especiais, mas depois, se você quiser voltar, não vai encontrá-los. Isso é um problema.”

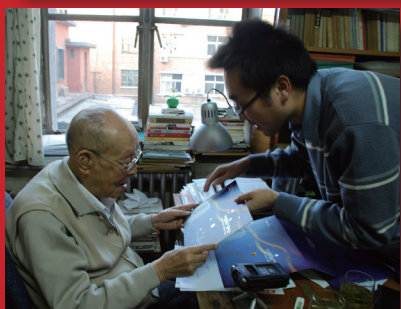
Outra coisa que ele sugeriu é o trabalho direcionado para os chineses que usam a língua portuguesa. Segundo José, antes, o Cripor era feito para os ouvintes dos países de língua portuguesa, e agora, tem que observar que há cada vez mais chineses que aprendem a língua portuguesa. No entanto, o site do Cripor não tem nada específico para esse público que mora nos países de língua portuguesa e mesmo na China.

O chefe do Escritório da Agência Lusa de Portugal em Beijing, Antônio Caeiro, disse: “O que procuro no site em português da CRI é notícia. Por exemplo, hoje, qual é a atualidade, a divulgação dos indicadores econômicos da China no primeiro trimestre do ano foi um resultado espetacular nos últimos três meses, confirmando a recuperação econômica da China e ainda, o sismo, na província de Qinghai, as operações de salvamento continuam, o balanço de vítimas está aumentando. É preciso ter fotografias, sons, e é preciso falar com as pessoas lá envolvidas nas operações de salvamento, sobreviventes,

testemunhas, e se tudo isso for colocado online, será uma grande ajuda para a informação.”







## Amor à pátria e à profissão

Dos atuais ouvintes do Cripor, tanto do ar como online, devem ser poucos os que se lembram da voz do casal Li e Chen, ou seja, do Sr. Li Jinchun e da Sra. Chen Huijun, que trabalharam nos primeiros 13 anos neste Departamento, período difícil tanto para o Cripor como para a China como um todo.

Pela passagem das celebrações dos 50 anos de transmissão dos programas em português da CRI, Chen contou à nossa reportagem suas histórias no Cripor.

### Chamada da pátria

Meio século atrás, especificamente no dia 15 de abril de 1960, os programas do Cripor entraram no ar com apenas 6 pessoas: dois casais brasileiros e duas chinesas (uma recém diplomada da Faculdade de Espanhol e outra diplomada da Faculdade de Russo, que já havia trabalhado por vários anos na então Rádio Beijing, atual CRI). Nenhuma delas sabia o abc do idioma português. Era urgente recrutar pessoas que dominassem as duas línguas - a portuguesa e a chinesa. Nessa altura, atendendo à convocação do governo central, o casal Li Jinchun e Chen Huijun, nascidos respectivamente em Macau e Guangzhou, e crescidos em Macau, então sob a administração portuguesa, partiu de sua terra natal e veio à capital chinesa, deixando uma vida razoavelmente abastada, sobretudo a sua primeira filha, de apenas nove meses, aos cuidados da idosa mãe viúva de Li. Nem eles mesmos haviam imaginado que a viagem a Beijing marcaria suas vidas tão profundamente.

Ao recordar a sua história, Chen não se conteve de emoção: “Naquela época, eu e o Li éramos jovens de Macau sob administração portuguesa, mas nutríamos um profundo sentimento para com a pátria-mãe. Eu era professora de uma escola e o Li trabalhava como funcionário-intérprete no governo português em Macau. No inverno de 1959, a Companhia

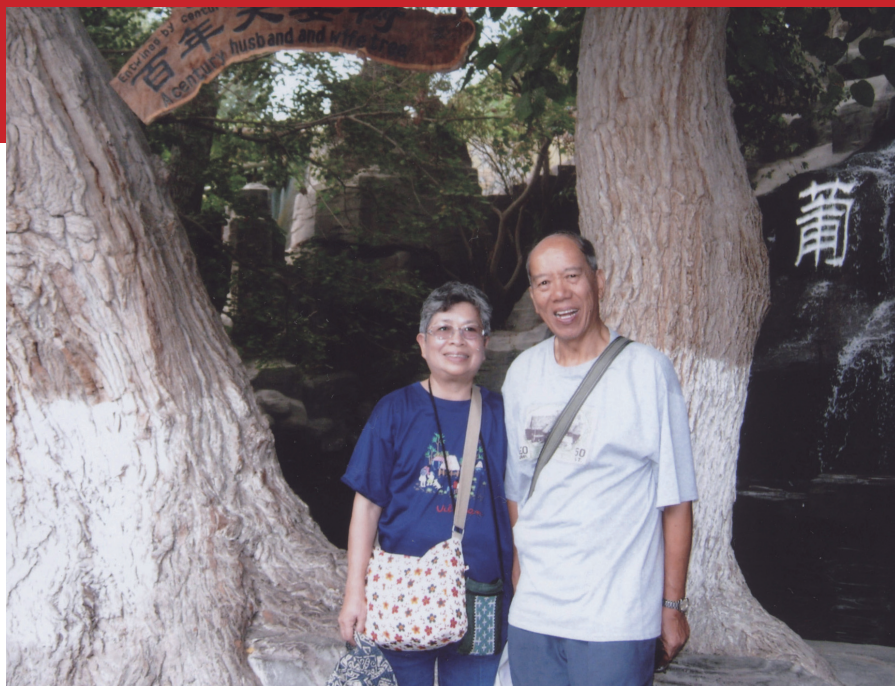
Nan’guang, empresa de capital chinês em Macau, organizou um curso de português lecionado por Luis Gonzaga Gomes, famoso letrado e historiador local. Fui escolhida para frequentar o curso. Porém, apenas alguns meses depois, ou melhor, no outono de 1960, um convite de Beijing pôs fim aos meus estudos e mudou drasticamente as nossas vidas. Para nós, trata-se de uma chamada da pátria. Porém, foi difícil convencer a minha sogra, pois ela, viúva e idosa, vivia com o filho único, a nora e a netinha. Como podíamos esperar que ela concordasse com a ida de seus únicos entes queridos neste mundo? Além do mais, a China passava, naquela época, por tempos difíceis tanto na economia como nas relações internacionais. Depois de muitas conversas, a minha sogra acabou por concordar com nossa viagem sob uma condição: deixar a nossa filha com ela em Macau. Foi duro e cruel para nós, mas não tínhamos outra opção!”

### Momentos difíceis

Quando o trem com a designação “Paz” saiu vagarosamente de Guangzhou, o casal ficou calado, olhando para fora, mas sabia que o destino era Beijing, capital da República Popular da China, tão sonhada por chineses do ultramar. Ao descerem do trem, foram recebidos na estação ferroviária pela Sra. Lu Huifen, redatora do então Departamento de Espanhol. “Foi ela que nos informou”, disse Chen, “que íamos trabalhar na Rádio Beijing, precursora da CRI.”

Como um ditado chinês diz, “em qualquer coisa, o começo é difícil”. A vida não foi nada fácil para o casal vindo de Macau, região tropical, para Beijing, que tem um inverno rigoroso. O sistema de calefação não funcionava bem. À noite, mesmo com agasalhos de algodão, tremiam de frio. E a comida de Beijing era muito diferente da de Macau, sem falar das frutas. Porém, as dificuldades no





trabalho eram muito maiores que as na vida. Chen disse: “Nos primeiros meses de transmissão do Cripor, os quatro brasileiros no Departamento traduziam os textos do espanhol para o português, enquanto nós chineses trabalhávamos como assistentes para conferir toda a matéria que ia ao ar num programa de meia hora diária, com notícias, reportagens e músicas. Para adaptarmo-nos mais rápido ao trabalho, eu e meu marido precisávamos usar as horas de folga para aprender tanto o português como o chinês. Devido a muitos motivos, naqueles anos, trabalhávamos muito à noite, pois muitas notícias importantes chegavam tarde, e assim traduzíamos e gravávamos já noite adentro. E frequentemente acontecia a chamada “corrida de fitas”, quer dizer, logo depois de fazer a gravação, precisávamos levar, correndo, as fitas magnéticas com os programas gravados e entregá-las ao estúdio de transmissão. Caso contrário, perderíamos nosso tempo.”

### Trabalho com dedicação

É difícil contar tudo o que o casal experienciou nos seus 13 anos em Beijing. Mas dos colegas que trabalharam junto com eles, todos reconhecem que os dois são

pessoas modestas e trabalhavam com abnegação e dedicação. Li era muito respeitado pelos colegas. Como já dominava o português, foi convidado posteriormente para ajudar uma brasileira a dar aulas de português em um curso no Instituto de Radiodifusão de Beijing. Por isso que o Li era tratado como professor pelos novos colegas do Departamento, que eram alunos do referido curso. Li ainda era famoso pela datilografia. Foi com o Li que outros colegas aprenderam a datilografar, seguindo um manual que ele trouxe de Macau. Num dos exercícios, o pessoal de diversos departamentos tinha que traduzir notícias em jipes, correndo em estradas mal pavimentadas à noite, utilizando as antigas máquinas de escrever como se estivessem em guerra, apenas com a luz da lanterna elétrica. Terminada a manobra, o júri deu notas a todos os participantes. O Li ficou em primeiro lugar da CRI.

E a simpática e dinâmica Chen trabalhava como tradutora, locutora, e em quase todos os outros serviços. Anos difíceis, trabalho duro, mas o casal levava uma vida alegre e feliz, fazendo amizade com todos os colegas, tanto chineses como brasileiros, vivendo com todos eles em grande harmonia. É claro que naqueles anos Beijing não era

tão desenvolvida como hoje, mas quando tinha tempo, o casal visitava museus, os pólos de patrimônios culturais e arquitetônicos, assim como recantos pitorescos. “A cidade de Beijing estava impregnada de cultura e tradição que só podiam ser entendidos por aqueles que sabiam ler através de suas construções históricas, de suas habitações de cor cinzenta, de seus becos, de suas artes, da ópera de Beijing e de sua gente”, disse Chen.

Em 1973, o casal Li e Chen deixou Beijing e voltou a Macau.

Quando o Cripor comemorou seus 50 anos, eles já haviam deixado este Departamento há 37 anos. Apesar de estar com a hemorragia cerebral desde outubro de 2007, e sem poder falar, Li sempre fica com o seu olhar brilhando quando alguém menciona o Cripor. Chen concluiu: “É claro que naqueles 13 anos a vida foi difícil, o trabalho era duro, e além do mais, até hoje a nossa primeira filha não nos perdoa por termos deixado ela sozinha com a avó em Macau. Mas não nos arrependemos da nossa decisão feita naquele tempo, pois vivemos ali uma vida cheia de valor, emoção e amizade!”



Primeira foto do casal em Beijing





Na última metade da década de 60 do Século XX, de 1966 a 1970, utilizei um rádio receptor de ondas curtas para acompanhar a programação em língua portuguesa da CRI. Tinha 14 anos quando escolhi a então Rádio Beijing como a melhor rádio estrangeira com programação diária em português e me tornei ouvinte assíduo na remota Batatais, no interior de São Paulo, Sudeste do Brasil.

Decorridos 44 anos daquela primeira audição da CRI, mas agora pela internet, ouço e participo online dos programas em português e conto a você o período recente

regiões fronteiriças, as notícias do dia e os programas um tema da China, um tema do mundo, *Panorama econômico*, *Viagem pela China*, *No mundo dos esportes*, *Encontro com os ouvintes*, entrevista com o ouvinte e *Carta de Beijing*.

Pelo programa *Popular também é clássica* passei a admirar o príncipe do R&B da China, Hu Yanbin, e me tornei admirador das estrelas do cenário musical Pop, como Zhang Liyin, Wang Fei e He Yaoshan, com sua canção título do álbum *Peça de Xadrez*. Fiquei fã da cantora popular Ye Pei e da tibetana Soinam

Saulo Petean  
Batatais, São Paulo  
Brasil

## Cripor e Eu



desta história intitulada Cripor e Eu no Concurso Comemorativo aos 50 Anos do Departamento de Português da Rádio Internacional da China.

Como amante da cultura tradicional chinesa, adoro o programa *Música sem fronteira* - músicas instrumentais e canções folclóricas - estendendo uma ponte entre o Céu e a Terra nas asas musicais das 56 etnias que conformam a uma só família de nacionalidades da China, com seu universo colorido e maravilhoso, no qual me deixo levar pelo Cripor.

Escutar as músicas instrumentais e canções folclóricas entremeadas pelo relato com ritmo suave dos locutores sobre o seu contexto inspirador, orienta a minha prática de sentir e compreender a música fantástica do povo chinês com a harmonia da civilização chinesa a iluminar a emancipação espiritual da humanidade.

Após a transmissão, coloco o programa no tocador, ouço durante o dia, à noite e vou dormir com a programação para embalar no sono até o amanhecer, quando desperto com a narrativa do repórter do Cripor nas

Angmo, do grupo musical Anjo Oriental, da Banda Haya da etnia Mongol, das músicas folclóricas tornadas clássicas pelas divas Song Zuying e Xi Xiulan, e do compositor do Hino Nacional chinês, Nie Er.

Quando os programas *Música sem fronteira* e *Popular também é clássica* ficam disponíveis no sítio do Cripor, ponho os arquivos wma no tocador e ouço como podcast as músicas folclóricas e populares. Adoro o tema de introdução do programa *Nos ares da cultura*, os acordes que iniciam da transmissão diária, o tema musical que finaliza a transmissão do Cripor e fico maravilhado em ouvir repetidas vezes os programas da Bossa Nova da China e o Jazz da Shanghai antiga.

Este ambiente informativo e musical no idioma lusófono falado pelos locutores com acento Mandarin constitui uma atração em si mesma, principalmente para mim, porque me anima e motiva a ouvir agraciada a programação diária do Cripor, e me faz viver cotidianamente na companhia da vibração alegre do povo da mais antiga civilização do planeta.



Carlos Rubens Oliveira de Carvalho  
carlos-rubens@

## Cripor e Eu

Minha história junto a CRI é antiga e, em muitas ocasiões, relembro as muitas cartas que escrevi, as simpáticas mensagens que ouvi no ar e, naturalmente, os presentes e lembranças do Departamento de Português. Ainda mais memorável, a oportunidade de conhecer, pessoalmente, alguns membros da equipe; entre eles a adorável Yu Huijuan, num encontro organizado no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, em 2004.

Ainda hoje, guardo no Brasil as muitas fitas-cassete com entrevistas que participei. Entre tantas conversas, uma em que sugiro uma publicação impressa também em português, nos moldes do que oferecia o Departamento de Inglês com o periódico The Messenger. Em alguns meses, já era publicada a primeira Fanzine da CRI.

São muitos anos acompanhando e participando do seu trabalho. Dos tempos de Rádio Beijing a tempos que refletiram

a crise (SARS e a catástrofe em Sichuan). Sou testemunha de grandes conquistas e de superação: num contexto de limitação das atividades de radiodifusão de ondas curtas pelo mundo, a Rádio Internacional da China cresceu, notadamente, nos aspectos de estrutura e mais importante – qualidade da informação.

A t u a l m e n t e , s i g o acompanhando as novidades pelo site e participo de alguns concursos. Escrevi para a equipe quando estive em Taiwan (2005-2007), recebendo uma calorosa mensagem do amigo Gao Shizhong, que me incentivou ainda mais a explorar os encantos da China. Visitei lugares lindíssimos - Hangzhou, Suzhou - e alimento essa paixão que é apreciar a riqueza e a beleza de seu país. Aprendi algumas coisas, entre elas, que quero conhecer mais em Zhongguo (China). Neste momento, escrevo do meu atual endereço em Dubai, nos Emirados Árabes.

Recentemente, publiquei um livro que, em breve, estarei remetendo ao Departamento. O trabalho é uma adaptação da minha tese de mestrado, defendida na Escola de Relações Internacionais da Ming Chuan University, em Taipei, em 2007. A pesquisa foi intitulada “International Radio Broadcasting in a Globalizing World”.

Um grande abraço e sinceros votos de sucesso e felicidades em 2010!



<http://portuguese.cri.cn>



## A Montanha Qingcheng e o sistema de irrigação de Dujiangyan

O sistema de irrigação de Dujiangyan se situa a oeste da cidade de mesmo nome, na província de Sichuan. Antes da sua construção, o rio Minjiang, um dos maiores afluentes do rio Yangtsé, corria para a planície de Chengdu depois de sair das montanhas na região de Dujiangyan e sempre causava calamidades de enchentes. No ano de 256 a. C., o rei do Estado de Qin nomeou Li Bing como governador da província. Era para ser mais uma simples nomeação burocrática, porém, o governador ficou famoso na história pela construção do sistema de irrigação de Dujiangyan.

Logo depois de assumir o cargo, Li Bing decidiu controlar as calamidades do rio Minjiang. Ele e seu filho assimilaram as experiências dos ancestrais no controle das inundações e dirigiram os habitantes locais para a luta. Com simples instrumentos e com espírito empreendedor e criativo, construíram o sistema de irrigação de Dujiangyan e tornaram a planície de Chengdu em um paraíso com prosperidade e abundância.

O sistema se divide em três partes principais: dique divisório (Boca de Peixe), canal para desvio (Feishayan) e entrada

(Baopingkou).

### Dique divisório

O dique divisório, conhecido como Boca de Peixe, construído no meio do rio Minjiang, divide as correntes caudalosas do rio em dois canais: o interno, que conduz as águas à planície de Chengdu para a irrigação das lavouras; e o externo, que funciona para desviar as enchentes na alta temporada de chuvas. Na primavera, mais de 60% das águas do rio entram pelo canal interno e são conduzidas para a irrigação, e 40% pelo canal externo. No verão, 60% vai para o canal externo e 40% para o canal interno, evitando assim as enchentes.

### Entrada de Baopingkou

A mil metros da Boca de Peixe está a entrada de Baopingkou, que significa “boca de garrafa” em chinês. Trata-se, na realidade, de uma entrada ao canal interno, com 20 metros de largura, aberta no monte Yulei, de onde controlam a quantidade de água do canal interno. Como a pólvora ainda não tinha sido inventada na época da construção, os trabalhadores queimaram rochas do monte até alcançarem a temperatura de explosão, de modo a acelerar o

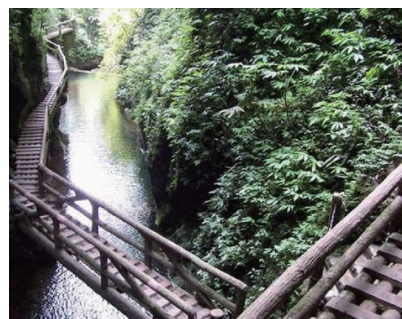


processo de escavação.

### Canal para desvio

O canal para desvio, conhecido como Feishayan, “canal para o desvio de areias”, foi construído na parte central do dique divisório. Além de desviar as enchentes para o canal externo nas altas temporadas, desvia automaticamente a areia e o lodo acumulado no fundo do canal interno para o canal externo.

O sistema de Dujiangyan resolveu uma série de quebra-cabeças, como desvio automático de água e areia, e funcionava tanto para a irrigação como para a prevenção de enchentes, desempenhando um importante papel durante mais de dois mil anos, e continua funcionando em







plena vitalidade em benefício à população.

A montanha Qingcheng, 15 quilômetros ao sul da cidade de Dujiangyan, é um ambiente cheio de pinheiros, ciprestes e muitas outras árvores frondosas. Por seu afastamento da movimentação urbana, é considerada a montanha mais tranquila do país. Por esta razão, talvez, ela foi um dos maiores santuários do taoísmo, religião indígena da China, por mais de 1800 anos.

Em 143, Zhang Ling, aliás Zhang Daoling, começou a pregar o taoísmo nesta área, dando início às atividades religiosas que se estendem até hoje. Zhang tornou-

-se Mestre Celestial e Qingcheng passou a ser conhecida como Montanha do Mestre Celestial.

Entre os séculos 7 e 10, contando com todo o apoio da corte da dinastia Tang (618-907), o taoísmo prosperou. Durante esse período, havia mais de 70 palácios e templos na Montanha Qingcheng, sendo o mais importante conjunto arquitetônico do taoísmo da China. O taoísmo tem considerado Laozi, filósofo de 2500 anos atrás como o mestre, pois ele enfatizava em seu pensamento a tranquilidade e a harmonia com a natureza. Atualmente, metade deste conjunto ainda está bem preservada.

Em contraste com os traços simples das construções de Qingcheng, na montanha Wudang, outra região sagrada do taoísmo, os palácios e templos são maiores e possuem magníficos toques dos palácios imperiais.

O palácio Shangqinggong, no

cume da montanha Qingcheng, não só é o local sagrado de Laozi, como ainda é uma construção simples, mas de rara beleza. Com salas e galerias de madeira e portas de pedra, o palácio mostra um panorama espetacular.

A montanha Qingcheng e o sistema de irrigação de Dujiangyan foram incluídos na lista dos Patrimônios Culturais Mundiais da Unesco em novembro de 2000.

*A população ergue uma estátua de Li Bing e seu filho em Dujiangyan.*







Lago Kanas

## Xinjiang em avanço sócioeconômico

Dia 5 de julho completou um ano dos distúrbios em Urumqi, capital da Região Autônoma Uigur de Xinjiang, no noroeste da China. Apesar da inquietação no coração da população ao recordar a violência observada naquele dia, o tema quente entre os habitantes atualmente é o desenvolvimento sócioeconômico pelo qual passa Xinjiang. Especialistas apontam que, com a aplicação de uma série de medidas preferenciais, os habitantes de Xinjiang estão lutando, junto com todo o povo chinês, pelo crescimento da região.

Em um seminário sobre trabalhos relativos a Xinjiang, realizado dias atrás, o governo central tomou importantes decisões e disposições para incentivar o desenvolvimento rápido e manter a segurança e a estabilidade local, a que a população de Xinjiang presta suma atenção. O pesquisador da Academia Chinesa de Ciências Sociais, Li Sheng, acha que o Incidente de 5 de Julho exerceu influências negativas sobre os habitantes de Xinjiang, mas entende que o governo está



Moça Uigur

empenhado em manter o ambiente seguro e estável da região. “Um incidente como aquele não ocorria em Xinjiang há 100 anos. Até hoje, ainda existem as ameaças e a sociedade está frágil. O que o povo de Xinjiang necessita mais agora, é segurança e estabilidade. A segurança se garante pelos métodos dos departamentos do PCCh e do governo, como forças de segurança pública e exército. E a tarefa prioritária do governo é evitar a violência e o terrorismo”, disse Li Sheng.

Sob a pré-condição de segurança e estabilidade social, o governo central vem adotando uma série de medidas para apoiar o desenvolvimento econômico

de Xinjiang. A funcionária e pesquisadora do Centro de Estudos do Desenvolvimento do governo regional de Xinjiang, Li Xin’e, considera que o crescimento local depende da iniciativa e criatividade das etnias da região.

No mesmo seminário, o governo central decidiu que até 2015 o PIB anual per capita de Xinjiang deve chegar ao nível médio do restante do país, e determinou a melhoria das condições de vida da população como a prioridade de seus trabalhos. O pesquisador Li Sheng apontou: “O governo central determinou que todo o país, especialmente as províncias mais desenvolvidas economicamente, apóie o crescimento de Xinjiang. Com o desenvolvimento sócioeconômico, a vida da população deve ter uma melhora considerável, o que é o desejo de todos. Se os problemas relacionados à vida dos cidadãos não forem resolvidos, a confiança

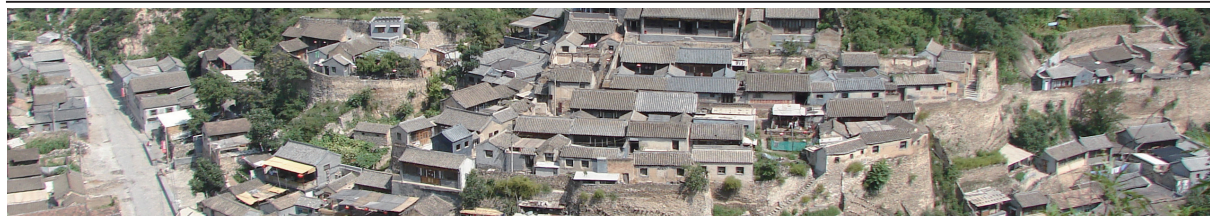


Grande bazar em Urumqi

do povo será afetada.”

Para melhorar as condições de vida da população, o governo regional de Xinjiang estabeleceu metas objetivas: concluir o projeto de habitação para 700 mil famílias rurais dentro de cinco anos; resolver a questão da moradia fixa de 100 mil famílias de pastores dentro de dez anos; popularizar o ensino bilíngüe (mandarim e língua das respectivas minorias étnicas); e estender o novo sistema de aposentadoria rural a toda a região.





Débora Portela

## Uma viagem à China medieval

Para medir o nível de sofisticação da civilização chinesa, muito antes de a Idade Média começar na Europa (do séc. X ao XV), na China Confúcio já havia influenciado toda a Ásia com seus pensamentos; o primeiro imperador da dinastia Qin, Qinshihuang, já estava enterrado em Xi'an com seus guerreiros de terracota; a Grande Muralha (que começou a ser erguida 200 a.C.) foi concluída no fim do período medieval na Europa. Pois bem, nesse tempo, quando o Brasil era descoberto, a vila de Cuandixia, 90 km distante de Beijing, já estava de pé. É como se o tempo tivesse passado por ali



sem notar aquele vale encravado nas montanhas, perdendo-o de seus efeitos e deixando-o ali, intacto não fossem os reparos necessários à estrutura das casas, as novas gerações de moradores e os postes de luz.

Naquela segunda-feira de outono nenhum turista teve a mesma ideia que eu. O cenário original estava, então, preservado. Não tenha vergonha, invada as ruelas e se deixe perder nos labirintos que te revelarão surpresas, outros atalhos e novos cenários - locações, aliás, de

diversos seriados e filmes de época chineses, um deles "Warlords", protagonizado por Jet Li. Atente para as frases maoístas grafadas em alguns muros, ainda nos anos 50: "Vida longa a Mao Zedong", "Avance corajosamente segurando no alto a poderosa bandeira vermelha do pensamento de Mao Zedong", "Proletariado do mundo, uni-vos!". Uma demão periódica de tinta ainda sustenta a história que, aos poucos, a ação do tempo apaga. As portas das casas vivem abertas, como que convidando para uma espiadela. Movidos pelo dever de vender seus serviços, os aldeões são gentis e simpáticos, mas não escondem o espanto e a curiosidade quando se veem frente a frente com um ocidental.

O delicioso aroma do chá de camomila vindo da pousada do casal Han me fez optar por pernoitar naquele lugar. Como as outras 40 famílias que resistem à vida simples do lugar, o casal sobrevive do turismo, da fabricação de mel e do cultivo de alguns vegetais. O senhor Han, um homem inteligente, politizado e curioso em relação às coisas do Brasil, pertence à 15ª geração da família que chegou em Cuandixia 500 anos atrás. Na parede da casa, 'dicas' de uma vida harmoniosa e saudável escritas há 150 anos em caracteres chineses tradicionais. Enquanto a senhora Han preparava o jantar, subi a uma espécie de templo, numa montanha menor. Na pagoda



externa pensei no grande privilégio que era conhecer um lugar como aquele, cujas belezas naturais não são o forte, como no Brasil. O que contava ali eram os 500 anos de história e cultura sofisticadas daquele museu a céu aberto, referência no meio acadêmico quando o assunto é China Antiga e arquitetura. Cuandixia é o mais bem preservado dos vilarejos erguidos na Dinastia Ming (1368-1644) e somente em 1997 foi aberta a visitação.

De volta à casa dos Han, um delicioso e farto jantar encerrou as atividades daquele dia cheio de surpresas, que terminou com sono velado pela imensa escuridão da noite - desafiada apenas pela lua - e sob um silêncio que só a China é capaz de proporcionar depois de séculos e séculos de história, inimaginável para quem mora nas grandes cidades.







**Eduardo da Costa Fernandes,**  
*edu-costa2010@*

Gostei muito do artigo “Pintura a Óleo na China”. Acho que os antigos mestres da pintura deveriam ser mais divulgados na mídia de um modo em geral, e os artistas atuais de igual modo também. A classe artística merece um pouco mais de atenção, pois fazem parte da cultura viva de cada país.

**Henrique Trindade,**  
*henriquetrindade36@*

Gostaria de saber mais sobre a questão nuclear do Irã e por que a China não vetou no Conselho de Segurança da ONU as sanções contra o país persa.

**Rone, refriel@**

Muito legal a página de vocês, e tem um monte de informação útil, e com boa tradução. Sugiro que coloquem em evidência no site propaganda de fabricantes e seus produtos para facilitar a busca por pessoas que estão em outro continente.

**Francisco Ronaldo M. dos Santos,**  
*ronaldoknow@*

Achei muito bom um cantor (Carlinhos Brown) bem conhecido nosso, brasileiro, estar na China para ajudar a mostrar a nossa cultura na Expo. O vídeo está ótimo.

**Helder Paulo M. Silva,**  
*hp1986\_4@*

O vídeo sobre o debate da Expo é muito interessante. Apresenta ricas reportagens sobre a origem, história e fatos e personalidades importantes ligados à Expo. Gostei da forma descontraída da conversa entre Richard e Leonel, especialmente, da condução do debate pelo último. Demonstrou excelente comando do português e soube expressar bem idéias. Ter descoberto sobre as participações chinesas e sobre o papel dos países de língua portuguesa nesta Expo foi muito interessante. Por fim, ver como ficou o Pavilhão do Brasil foi ponto alto, pois pudemos conferir aquilo que o Richard já havia comentado. Espero que novos debates, com opiniões e reportagens, ocorram para que nos acerquemos mais dos assuntos em destaque na China e no mundo. Parabéns!



Edifício da CRI  
(Cartão QSL)

**Luiz Henrique Barretto**  
*São Paulo, SP, Brasil*

Morei em Shanghai por quase dois anos e foi uma experiência curiosa e de constante surpresa. Um dos aspectos mais surpreendentes se deu com algo que, até então, eu não tinha muito interesse: a gastronomia. A relação do povo chinês com a comida é tão estreita que, creio, não se pode entender a cultura desse país tão antigo sem pensar sobre isso. Mais que suas 56 etnias, suas diversas línguas, construções com 5.000 anos de história, costumes tão diferentes de uma cidade para outra, há algo mais rico, emocionante e pulsante: a gastronomia chinesa.

A comida shanghainesa é conhecida por ser muito oleosa e, talvez por isso, me acostumei facilmente a ela. É muito boa e variada. A culinária de Cantão também é deliciosa, em pequenas porções trazendo a possibilidade de ter diversos sabores em uma só refeição. Mas a adaptação também não foi difícil, pois aqui em São Paulo os restaurantes chamados chineses oferecem, em sua maioria, a comida cantonesa.

E, viajando por diversas cidades do país, fui descobrindo, na pele e na boca, a grande variedade e a paixão pela comida na China. É quase como que em cada esquina uma tradição culinária fosse seguida. Em cada cidade há sutis e grandes diferenças, desde o paladar até a maneira de servir. Impressionante.

Quando pensava que já tivesse experimentado todo tipo de comida chinesa fui surpreendido por um restaurante que, na verdade, era muito perto de casa e tinha em seu letreiro: “Comida de Sichuan”.

No começo não foi fácil, pois,



## Uma Descoberta

Eu e a Culinária de *SICHUAN*

apesar de alertado por amigos da fama da culinária de lá, fui e pedi um prato que no cardápio tinha cinco pimentinhas ao lado, pensei: “Não pode ser tão apimentado assim”. Mal sabia.

Empolgado que estava com a culinária chinesa não parei para pensar que eu, paulistano que sou, nunca tinha comido tanta pimenta na vida! E como uma pimenta pode realçar e melhorar o sabor da comida... porque fiquei tão longe de uma culinária assim por tanto tempo?

Decidi então correr atrás do tempo perdido e esse restaurante entrou na minha rotina de forma arrebatadora. Conheci os donos, que migraram de Sichuan para Shanghai, e quase virei VIP. Desde essa descoberta de afinidade não deixei de ir até lá uma só semana. É bem sério.

Mas, claro, tive de começar a me acostumar com a pimenta de Sichuan, e o fiz bem aos poucos. Não foi difícil comer o frango Gongbao que, além de delicioso, tem uma curiosa história por trás, mas as dificuldades já começaram a aparecer com o pato Zhangcha. Bom, nada que a prática não me ajudasse.

Considerando-me mais bem preparado, fui experimentar, e aprender a adorar, o porco frito duas vezes, o Mapo Doufu (Queijo de soja) e o interessantíssimo macarrão Dandan, que apesar do nome simpático, é apimentado que só!

Apesar de, nesse ponto, já me considerar um bom conhecedor da comida sichuaneza, o chefe da minha quase segunda casa, o restaurante de Sichuan, me disse: “Se você ainda não comeu o hot pot à Sichuan, não pode dizer que conhece a comida de lá direito, nem que consegue comer comida apimentada”. É claro que fiquei chateado e, mais uma vez pensei: “Não pode ser tão apimentado assim”. Era meu teste final...

Em tal evento histórico combinei com amigos de comer o hot pot à Sichuan.

Bom, nunca bebi tanta água e cerveja na minha vida. A cada pedaço de carne, a cada vegetal que comia, tinha de tomar um belo gole d'água. Digo, um bom gole de qualquer líquido que estivesse perto da minha mão na hora. Seria impossível chegar até o final sem aliviar a pimenta com a água.

Foi necessário algumas vezes mais para me acostumar com o hot pot de Sichuan e se tornou, pelo sabor realçado e forte daquela tal pimenta especial, por tanta coisa colocada no meio daquela espécie de sopa, pela maneira descontraída de comer e a alegria que proporciona, um dos meus pratos preferidos de todas as comidas que já experimentei. Falo isso com muita convicção e alegria pois para apreciar muitas belezas na vida é necessário estudá-las com muita persistência e, meu caminho para encontrar a culinária de Sichuan que hoje é a minha preferida entre as de tradição na China, foi, posso afirmar, especialmente... apimentado. E ainda bem!

Portanto, continuando o que estava dizendo nos primeiros parágrafos, se a China tem diversas belezas que se misturam com sua cultura e tradições, para mim sua culinária é especial, pois se transforma e se refaz a cada dia a olhos nus e, dentro de tantos sabores diferentes, a culinária de Sichuan é, sem dúvida, a mais deliciosa e, quer símbolo mais insinuante dela que uma bela pimenta vermelha?

Como conselho para quem quer experimentar a culinária de lá só posso deixar um: não coma uma pimenta sozinha, ou pelo menos esteja preparado, até porque, ela fica muito mais especial com a comida de Sichuan.

Macarrão Dandan



Pato Zhangcha



Frango Gongbao



Hot pot de Sichuan



Mapo Doufu





## Senhor Dongguo e o Lobo

Dois mil ano atrás, quando do Período dos Reinos Combatentes, existiam vários reinos pequenos. Fora da porta leste da capital do reino Jin havia uma escola em que o professor é um senhor bondoso, o qual todos chamavam Senhor Dongguo.

Um dia, o senhor Dongguo ia ao reino Zhongshan, levando seu burro que carregava um saco de livros. A meio caminho, um lobo ferido saiu à sua frente rogando: “senhor, os caçadores estão me perseguindo, feriram-me com flechas e querem a minha vida.



Permite-me esconder no saco de livros e vou agradecê-lo com ricas retribuições”. O senhor Dongguo, que bem sabia que o lobo era animal vicioso, viu que fora ferido e teve compaixão. Pensou um pouco e disse: “se vou salvá-lo, desagradarei os caçadores.



Mas, uma vez que veio pedir-me o favor, tenho que salvá-lo”. Dito isto, o senhor mandou o lobo encolher-se, atou suas quatro patas

e escondeu-o no saco de livros.

Pouco tempo depois, os caçadores chegaram e perguntaram ao senhor Dongguo



pelo lobo: “Já viu um lobo passando por aqui?” O senhor Dongguo respondeu: “Não, não vi nenhum lobo. Aqui há muitos caminhos. Ele pode já fugir por outros caminhos”.

Os caçadores acreditaram nas palavras de Dongguo e continuaram a caçar o lobo. O lobo no saco, ouvindo que os caçadores se afastaram, pediu de novo ao senhor Dongguo: “Senhor, por favor, deixe-me sair”. O bondoso homem desatou o saco e libertou o lobo. Mas,



este, com um uivo, disse: “Estou com fome danada da vida. Já me salvou uma vez, que tal me salvará mais uma vez? Deixe-me comê-lo”. E lançou-se ao senhor Dongguo.

O senhor Dongguo, lutando contra o lobo, maldizia sua ingratidão. Neste momento, um

agricultor passou por eles com uma enxada aos ombros. O senhor Dongguo contou-lhe o acontecido e pediu-o a julgar o justo e o injusto. O agricultor pensou um pouco e disse: “Não acredito em suas palavras. É impossível esconder um lobo deste tamanho num pequeno saco de livros. Poderia fazê-lo de novo para que veja com meus próprios olhos?”. O lobo concordou e encolheu-se de novo para que o senhor Dongguo o atasse e colocasse no saco de livros. Vendo o lobo no saco, o agricultor bem fechou a boca do saco e disse ao senhor Dongguo: “a natureza de um animal vicioso jamais mudará. Você até tem piedade dele e é realmente um homem confuso”. Depois de dizer estas palavras, o



agricultor brandiu sua enxada e matou o lobo.

O senhor Dongguo entendeu tudo de repente e agradeceu ao agricultor pela salvação.

No Chinês atual, “o senhor Dongguo” e “o lobo de Zhongshan” viraram dois provérbios. O primeiro indica as pessoas que abusam da compaixão e, o último, pessoas ingratas.

*Os desenhos, de autoria de Zhang Yuejian, são selecionados do quadrinho do mesmo nome publicado pela Editora do Povo de Shanghai.*



## Programas diários para países lusófonos

2ª-Feira	Notícias	Tema do dia	Nos Ares da Cultura	Aula de Chinês	Música
3ª-Feira			Panorama Econômico		
4ª-Feira			Viagem pela China		
5ª-Feira			No Mundo dos Esportes		
6ª-Feira			Encontro da CRI com seus Ouvintes		
Sábado		Sabadão Artístico		Aula de Chinês	
Domingo	Revista da Semana				

## Horário e frequências (vigente a partir do dia 28 de março de 2010)

Direção	Horário (UTC)	Frequência (Khz)
Para Europa	19: 00-20: 00	7335/9620
	22: 00-23: 00	6175/7260
Para África	19: 00-20: 00	5985/7405 9535/9765
	19: 30-20: 00	11640/13630
Para América do Sul	22: 00-23: 00	9410/9685
	23: 00-00: 00	9560/13650
	00: 00-01: 00	9560/9710

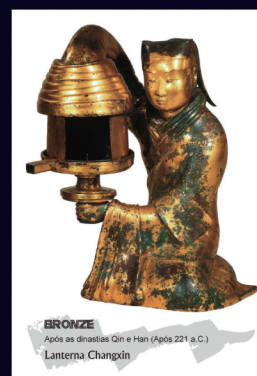
## CRI lança novos cartões QSL alusivos ao bronze



### BRONZE

Período dos Reinos Combatentes (475 a.C. - 221 a.C.)

Carrilhões de sinos



### BRONZE

Após as dinastias Qin e Han (Após 221 a.C.)

Lanterna Changxin



### BRONZE

Período da Primavera e Outono (722 a.C. - 481 a.C.)

Jarra de vinho



### BRONZE

Dinastia Shang (1766 a.C. - 1122 a.C.)

Vasilhame para acondicionar vinho



### BRONZE

Dinastia Xia (2070 a.C. - 1600 a.C.)

Taça de vinho



### BRONZE

Dinastia Zhou do Oeste (1046 a.C. - 771 a.C.)

Objeto ritualístico



# CHARME DE UMA CIDADE

Expo Shanghai 2010, China



CHINA RADIO INTERNATIONAL  
中国之声

03/08/2010

0910



História da capa

Por um mundo melhor

-- Aberta a Expo Shanghai 2010

*Pavilhão Nacional da China*  
Países lusófonos na Expo Shanghai

O Departamento de Língua Portuguesa da Rádio Internacional da China, um dos 55 serviços em língua estrangeira da CRI, lançou seus programas no ar em 15 de abril de 1960. Desde aquele período, promovia transmissões diárias de meia hora dirigidas ao Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Atualmente, transmite o programa de uma hora diária em várias repetições. Oferece a página na internet desde dia 20 de dezembro de 1999 em <http://portuguese.cri.cn> e a CRI Webcast – Rio de Janeiro, a partir de setembro de 2007.

**CRI**online  
Português

<http://portuguese.cri.cn>

2010年第四期 总第24期

Tel: +8610 68891944

+8610 68891968

Fax: +8610 68892985

Email: [cripor@cri.com.cn](mailto:cripor@cri.com.cn)

Departamento de Português,  
CRI-39

Rádio Internacional da China  
P. O. BOX 4216, Beijing, China